



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS EM SUPORTE DE PAPEL

Elenice Regina Gorges

Conservação preventiva do acervo fotográfico do Memorial Santa Maria

Florianópolis
2023

Elenice Regina Gorges

Conservação preventiva do acervo fotográfico do Memorial Santa Maria

Relatório técnico de pesquisa aplicada do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Conservação e Restauração de documentos em suporte de papel, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Conservação e Restauração de documentos em suporte de papel.

Orientador: Professor Cezar Karpinski
Coorientadora: Professora Gilvânia Faria de Lima

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gorges, Elenice Regina

Conservação preventiva do acervo fotográfico do Memorial
Santa Maria / Elenice Regina Gorges ; orientador, Cezar
Karpinski, coorientadora, Gilvânia Faria de Lima, 2023.
35 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Curso de Pós
Graduação Lato Sensu em Conservação e Restauração de
documentos em suporte de papel, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Conservação preventiva. 2. Conservação. 3. Preservação.
4. Fotografia. I. Karpinski, Cezar. II. Lima, Gilvânia
Faria de. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós
Graduação Lato Sensu em Conservação e Restauração de
documentos em suporte de papel. IV. Título.

Elenice Regina Gorges

Conservação preventiva do acervo fotográfico do Memorial Santa Maria

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Especialista em Conservação e Restauração de documentos em suporte de papel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Conservação e Restauração de Documentos em Suporte de Papel

Florianópolis, 22 de junho de 2023.

Prof. Cezar Karpinski, Dr.
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof. Cezar Karpinski, Dr.
Orientador

Profa. Gilvânia Faria de Lima, Me.
(coorientadora)

Profa. Vanilde Rohling Ghizoni, Me.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Keitty Rodrigues Vieira, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2023.

RESUMO

Este relatório apresenta o resultado da aplicação de técnicas de conservação preventiva no acervo fotográfico do Memorial Santa Maria. Com o advento das cópias digitais, antigas técnicas de produção de imagem em papel caíram em desuso, e por isso, a fotografia em suporte papel, seja por raridade, importância histórica e perceptível fragilidade, merece tratamento individualizado para sua proteção. O Memorial Santa Maria está localizado na comunidade de mesmo nome, no município de Antônio Carlos, e conta com um número considerável de fotografias das famílias locais e seus antepassados, representando o cotidiano dos colonos descendentes dos povos germânicos instalados no município no século XIX. Esse material foi coletado e reproduzido por seu curador durante os anos que antecederam a criação do espaço. O procedimento executado foi direcionado à estabilização da degradação das fotografias que compõem o conjunto, com enfoque no diagnóstico do acervo, na higienização e acondicionamento das fotografias originais e avulsas.

Palavras-chave: conservação; preservação; fotografia.

ABSTRACT

This report presents the result of applying techniques conservation preventive in the photographic collection of the Memorial Santa Maria. With the advent of digital copies, old techniques for producing images on paper have fallen into disuse, and therefore, photography on paper, whether due to its rarity, historical importance, and perceived fragility, deserves individualized treatment for its protection. The Santa Maria Memorial is in the community of the same name, in the municipality of Antônio Carlos, and has a considerable number of photographs of local families and their ancestors, representing the daily life of settlers descended from the Germanic peoples who settled in the municipality in the 19th century. This material was collected and reproduced by its curator during the years that preceded the creation of the space. The procedure performed was aimed at stabilizing the degradation of the photographs that make up the set, with a focus on the diagnosis of the collection, and on the cleaning and packaging of the original photographs and single.

Keywords: conservation; preservation; photography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada do Memorial Santa Maria.....	8
Figura 2 – Senhor José Junkes, ao fundo a estante vertical com fotografias.....	9
Figura 3 – Senhor José Junkes.....	10
Figura 4 – Fotografia MSA.002.5.16.....	14
Figura 5 – Fotografia MSA.002.5.47.....	14
Figura 6 – Fotografia MSA.002.5.48.....	15
Figura 7 – Fotografia MSA.002.5.130.....	15
Figura 8 – Fotografia MSA.002.5.131.....	16
Figura 9 – Fotografia MSA.002.5.14.....	16
Figura 10 – Fotografia MSA.002.5.15.....	17
Figura 11 – Fotografia MSA.002.5.21.....	17
Figura 12 – Fotografia MSA.002.5.115.....	18
Quadro 1 – Diagnóstico das fotografias selecionadas.....	20
Figura 13 – Desmonte e descarte da moldura.....	21
Figura 14 – Placas de papelão que unem a fotografia MSA.002.5.15 (Figura 10)....	22
Figura 15 – Desprendimento da camada pictórica da fotografia MSA.002.5.115 (Figura 12).....	22
Figura 16 – Fechamento moldura da fotografia MSA.002.5.115 (Figura 12).....	23
Figura 17 – Sujidades no vidro moldura da fotografia MSA.002.5.115 (Figura 12)...	23
Figura 18 – Higienização do vidro da moldura da fotografia MSA.002.5.115.....	24
(Figura 12).....	24
Figura 19 – Acondicionamento primário e secundário das fotografias avulsas.....	25
Figura 20 – Caixa Solander para acondicionamento das fotografias avulsas.....	25
Figura 21 – Acondicionamento das fotografias emolduradas.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1	COLETA DE DADOS.....	10
2.2	LEVANTAMENTO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.....	11
2.3	DIAGNÓSTICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO.....	12
2.4	FOTOGRAFIAS SELECIONADAS PARA TRATAMENTO.....	13
2.5	TRATAMENTO DAS FOTOGRAFIAS SELECIONADAS.....	18
2.5.1	Diagnóstico.....	19
2.5.2	Desmonte e higienização mecânica.....	20
2.5.3	Acondicionamento.....	24
2.6	RESULTADOS ALCANÇADOS.....	26
3	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A – Modelo do Termo de cessão de uso de espaço e acervo.....	30
	APÊNDICE B – Diagnóstico do acervo fotográfico.....	31
	ANEXO A – Ficha de inventário (exemplo) – fotografia código MSA.002.5.16.....	32
	ANEXO B – Ficha do diagnóstico de conservação e exame organoléptico (modelo), utilizada no diagnóstico das fotografias selecionadas para tratamento.....	33

1 INTRODUÇÃO

A participação na primeira edição do curso Conservação e restauração de documentos em suporte de papel foi um privilégio que não poderia ter deixado de ser aproveitado, uma oportunidade ímpar no estado de Santa Catarina. Pois a formação qualificada nesse seguimento profissional costuma estar disponível apenas nos grandes centros, principalmente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, estados que são referência na área de conservação e restauração no país.

O interesse pela conservação e restauração foi despertado já na graduação em Biblioteconomia, quando, em uma viagem de estudo ao Rio de Janeiro e São Paulo, foram visitados vários laboratórios de conservação e restauração institucionais, entre eles o do Arquivo e da Biblioteca Nacional. Durante muitos anos esse interesse permaneceu em segundo plano, somente em 2022, quando a Universidade Federal de Santa Catarina ofereceu o curso *lato sensu*, foi possível conhecer um pouco mais esse ramo profissional que a tantos fascina.

O relatório técnico ora apresentado constitui-se do trabalho de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* Conservação e restauração de documentos em suporte de papel.

Os objetivos deste trabalho foram o de aplicar as técnicas de conservação preventiva no acervo fotográfico, propondo ações para garantir a integridade dos documentos que compõem o acervo. Segundo Jayme Spinelli Júnior (1997, p. 60) “conservação preventiva” pode ser definida como ações “[...] que visam assegurar vida longa ao patrimônio documental, diminuindo tanto quanto possível a necessidade de qualquer intervenção futura.”

Mesmo com o surgimento das imagens digitais e o abandono gradativo das antigas técnicas de produção de imagem em papel, a fotografia, nesse formato, exerce um fascínio não só por sua importância histórica, documental e estética, mas também pela perceptível fragilidade do objeto físico, que merece um tratamento individualizado para sua proteção.

No município de Antônio Carlos, localizado ao leste de Santa Catarina, na região da grande Florianópolis, encontra-se o Memorial Santa Maria. O espaço foi criado em 2007 para guardar a história da localidade e de seus moradores.

Com perseverança e a colaboração financeira de alguns membros da comunidade, o Senhor José Junkes conseguiu erguer, no terreno da capela, o

prédio do Memorial Santa Maria (Figura 1). Idealizado por seu curador, que talhou inúmeras peças em madeira, as quais doou para o memorial, reuniu objetos doados por outras pessoas, coletou fotografias para a reprodução de cópias, organizou e manteve o local até os dias de hoje. Ao longo desses dezesseis anos, ele e sua família cuidaram do espaço, mas, atualmente, aos 92 anos de idade e com dificuldades de locomoção, o prédio e seu acervo estão sem um cuidado efetivo.

Figura 1 – Fachada do Memorial Santa Maria



Fonte: Foto de Cristiano Estrela

(THOMÉ, Rafael. História da madeira. **Diário Catarinense**, Florianópolis, maio 2017. Nós: ensaio. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nos_ensaio_44/index.html. Acesso em: 1 abr. 2023.)

No seu acervo há um número considerável de fotografias das famílias locais e seus antepassados, representando o cotidiano dos colonos descendentes dos povos germânicos instalados no município no século XIX. No Memorial de Santa Maria, as fotografias, quase a totalidade emolduradas, estão expostas nas paredes e numa estante vertical (Figura 2). O desafio foi manter as características do local, desenhadas pelo seu idealizador e proteger o acervo fotográfico do Memorial Santa Maria, garantindo a integridade material do conjunto.

Figura 2 – Senhor José Junkes, ao fundo a estante vertical com fotografias



Fonte: Foto de Cristiano Estrela
(THOMÉ, Rafael. História da madeira. **Diário Catarinense**, Florianópolis, maio 2017. Nós: ensaio. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nos_ensaio_44/index.html. Acesso em: 1 abr. 2023.)

Para o sucesso das ações de conservação preventiva do acervo fotográfico, objeto deste trabalho, estrategicamente, a resposta dada aos problemas que se apresentaram foi o levantamento e diagnóstico do acervo fotográfico e a aplicação do tratamento de conservação nas fotografias selecionadas, seguindo as etapas de documentação fotográfica, diagnóstico, higienização mecânica e acondicionamento. Dessa forma, teve-se como produto a adequação das condições de acondicionamento em consonância com os princípios de mínima intervenção, e a atenuação dos danos ocorridos.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta seção trata do processo de elaboração do desenvolvimento do trabalho proposto, no qual são descritas as etapas de coleta de dados, levantamento e diagnóstico do acervo fotográfico, seleção e tratamento das fotografias selecionadas e, por fim, os resultados alcançados.

2.1 COLETA DE DADOS

Na primeira fase do trabalho, fez-se um levantamento da tipologia e quantitativo de itens fotográficos do acervo. Essa etapa teve grande importância e possibilitou traçar uma estratégia a fim de abreviar e consolidar o caminho para alcançar o objetivo do trabalho. A maior parte das informações necessárias foi obtida por meio do curador do memorial, o Senhor José Junkes, que, aos 92 anos de idade, completados em 2023, contribuiu decisivamente para a compreensão da composição do acervo.

Figura 3 – Senhor José Junkes



Fonte: Foto de Cristiano Estrela.

(THOMÉ, Rafael. História da madeira. **Diário Catarinense**, Florianópolis, maio 2017. Nós: ensaio. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nos_ensaio_44/index.html. Acesso em: 1 abr. 2023.)

Segundo Mosciaro (2009), informações prévias, mesmo que superficiais, têm utilidade para conhecer o que poderá ser encontrado. Foi o Senhor Junkes que orientou sobre quem seriam os responsáveis administrativos da capela e, conseqüentemente, do Memorial. Com essas referências foi solicitada autorização ao administrador da capela e ao pároco da cidade, por meio de um termo de cessão

de uso de espaço e acervo, elaborado pela aluna e seu orientador, o professor Dr. Cezar Karpinski, conforme modelo (Apêndice A).

Cada informação foi verificada e todas foram relevantes para a realização do trabalho. Entre elas, a possibilidade de existir um inventário do acervo do memorial. Na busca por mais detalhes, chegou-se ao projeto “Memorial de Santa Maria, Antônio Carlos, SC: recortes de memórias e histórias de uma comunidade”, proposto por Luciana Scussel d'Eça Neves, vencedora do “Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura”, edição 2017, no segmento “Comunicação e Difusão”.

Por não ser objeto deste estudo, o longo caminho de idas e vindas na busca por pessoas e mais informações sobre o paradeiro do inventário do Memorial será omitido. Apesar de não ter sido possível o contato direto com a Senhora Luciana, teve-se acesso ao relatório técnico detalhado, e aos quatro volumes do inventário do acervo do Memorial Santa Maria. O formato impresso do inventário encontrava-se em um dos armários, no interior da sala do memorial.

Outra informação bastante significativa foi a possibilidade de existir o acervo fotográfico digitalizado por um fotógrafo profissional, que na época da criação do memorial reproduziu as cópias digitais que hoje estão expostas. O laboratório fotográfico encerrou suas atividades no município, porém, foi possível localizar o responsável pelo trabalho, que relatou com detalhes como foram feitas as reproduções dos originais das fotografias para o memorial, ocorrido ao longo de três anos antes de sua inauguração em 2007. Mesmo não se tendo acesso ao arquivo digital no momento, o fotógrafo se comprometeu a reunir todos os arquivos e disponibilizá-los futuramente.

2.2 LEVANTAMENTO DO ACERVO FOTOGRÁFICO

Antes do acesso ao inventário do acervo, várias visitas foram feitas à sala do memorial, buscando-se organizar a documentação para o levantamento do acervo fotográfico. Contudo, quando se retirou o acervo de livros, documentos e manuscritos do memorial, para ser tratado no Laboratório de Conservação e Restauração, encontrou-se o inventário, o que modificou consideravelmente a estratégia para o levantamento do acervo fotográfico.

Primeiramente, o relatório técnico foi lido e, como o inventário engloba todo o acervo, depois identificou-se a coleção de fotografias. Para isso, foi necessário

entender a metodologia utilizada para a definição das coleções e a forma que se estruturou o sistema de numeração adotado no inventário para a classificação das peças.

Com esse conhecimento, cada ficha do inventário, conforme modelo (Anexo A), que continha a numeração indicativa de classificação de fotografia foi separada e analisada minuciosamente. A partir dessas informações, criou-se um arquivo Excel, assim, todos os dados relativos às fotografias foram transferidos para uma planilha dinâmica, contendo: número do inventário, número de classificação e a identificação da peça, informações contidas no inventário. Para atender à necessidade desse estudo, além dessas informações, acrescentou-se à planilha dados sobre tipologia, formato, processo fotográfico e dimensão, e sua identificação foi feita com base na análise de cada peça individualmente, pois o inventário não contemplava essas informações que precisaram ser apuradas. Também, foram anotadas as datas das imagens e a identificação das pessoas fotografadas, porém, nos dois casos as informações eram imprecisas e escassas, por isso esses dados foram desconsiderados no diagnóstico para este estudo.

2.3 DIAGNÓSTICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO

Com base no levantamento, foi possível fazer o diagnóstico do acervo fotográfico (Apêndice B), que foi primordial para o planejamento de futuras ações de preservação. Dessa forma, pode-se conhecer o acervo quantitativa e qualitativamente, seu estado de conservação, sua natureza e organização.

O acervo fotográfico do Memorial Santa Maria é composto por cento e vinte cinco fotografias. Dessas, dez são originais e cento e quinze são cópias digitais. O formato predominante é o emoldurado, com cento e onze fotografias em moldura. O acervo é composto também de oito montagens, ou seja, quadros emoldurados contendo mais de uma fotografia. Possui cinco fotografias avulsas e um quadro fixado em duas placas de papelão, bastante peculiar. Os processos fotográficos encontrados foram de albumina, gelatina, retrato pintado e a grande maioria de cópias digitais. A dimensão predominante foi 20x24 cm, mas possui vinte quatro itens com dimensões variadas, que serão apuradas individualmente.

As características principais de deterioração são sujidade, amarelecimento, esmaecimento, mancha e *foxing*, que são pontos de cor marrom-avermelhado

espalhados pela superfície do papel. As fotografias estão permanentemente em exposição nas paredes e na estante vertical. As janelas não possuem película protetora, e o local sofre com a incidência direta do sol. O acervo não possui uma política de conservação e não tem um controle das condições ambientais e de higienização.

2.4 FOTOGRAFIAS SELECIONADAS PARA TRATAMENTO

Conhecendo o acervo fotográfico do memorial, por meio do seu diagnóstico, considerou-se importante selecionar algumas fotografias para tratamento. A escolha foi baseada principalmente pela urgência da preservação das fotografias avulsas e das originais, visando à estabilização do processo de degradação e a prevenção de riscos.

Para a identificação das fotografias, segundo Neves (2019, p. 11), adotou-se o modelo alfanumérico, tripartido, onde o Memorial Santa Maria é caracterizado pela sigla MSA, e um ponto, que precede o número da coleção e o número da peça. Dessa forma, identificou-se todos os itens que compõem a coleção de documentos fotográficos, pelo código de classificação do inventário, iniciando por MSA.002.5, na sequência, o número do item.

A maior parte das fotografias avulsas tratava-se de originais, nesse grupo apenas uma era cópia digital. Todas as cinco fotografias avulsas foram selecionadas para tratamento, pois estavam sujeitas ao desaparecimento, dissociação e à degradação, por falta de acondicionamento adequado, são elas:

A fotografia MSA.002.5.16 (Figura 4) foi selecionada por ser original, avulsa, ter pequena dimensão, e por isso estar exposta ao risco de dissociação e apresentar degradações importantes, cuja necessidade de estabilização é urgente.

Figura 4 – Fotografia MSA.002.5.16



Fonte: Arquivo da autora.

A fotografia MSA.002.5.47 (Figura 5) também foi selecionada para tratamento por ser original, avulsa, estar exposta ao risco de dissociação e apresentar degradações importantes, conforme é possível ser observado na sua imagem.

Figura 5 – Fotografia MSA.002.5.47



Fonte: Arquivo da autora.

A fotografia MSA.002.5.48 (Figura 6) foi selecionada por ser original, avulsa, estar exposta ao risco de dissociação, e também por ser um exemplar único no acervo, com processo fotográfico em albumina, bastante sensível à degradação.

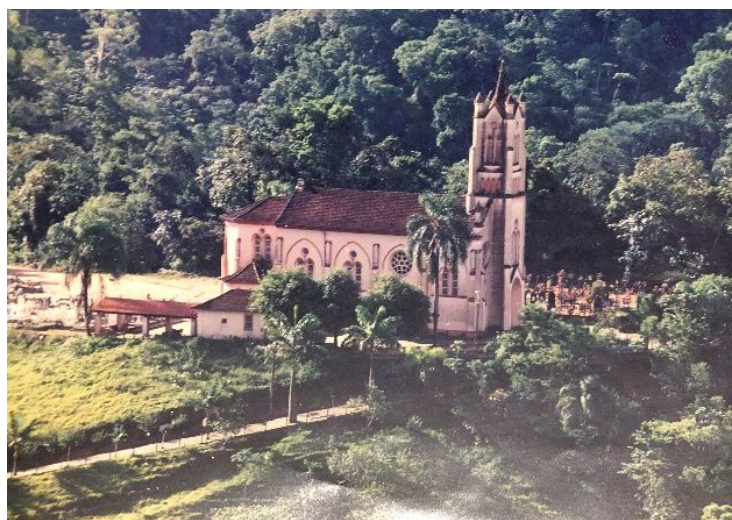
Figura 6 – Fotografia MSA.002.5.48



Fonte: Arquivo da autora.

A fotografia MSA.002.5.130 (Figura 7) foi selecionada por ser original e avulsa. Apresentou bom estado de conservação, o processo fotográfico utilizado é contemporâneo, digital colorida, porém, está exposta ao risco de dissociação e se fez necessária a estabilização, visando a sua preservação.

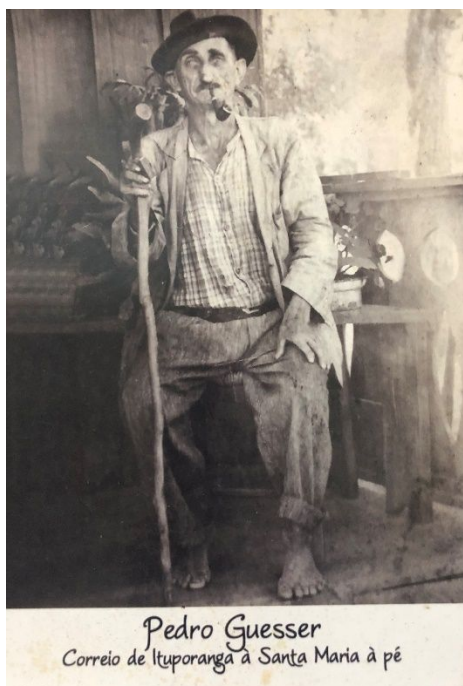
Figura 7 – Fotografia MSA.002.5.130



Fonte: Arquivo da autora.

A fotografia MSA.002.5.131 (Figura 8) trata-se de uma cópia digital avulsa, uma outra cópia dessa mesma fotografia está emoldurada no acervo. Seu estado de conservação é bom, e o processo fotográfico utilizado é contemporâneo.

Figura 8 – Fotografia MSA.002.5.131



Fonte: Arquivo da autora.

Entre as fotografias originais com moldura ou suporte, selecionou-se as que utilizaram processos fotográficos diferenciados, dois retratos pintados e uma fotografia em gelatina, vejamos na sequência.

A fotografia MSA.002.5.14 (Figura 9) trata-se de um retrato pintado, original e emoldurado, peça única com essa característica no acervo, a necessidade de estabilização do processo de degradação é urgente, principalmente pelo ataque biológico sofrido por sua moldura.

Figura 9 – Fotografia MSA.002.5.14



Fonte: Arquivo da autora.

A fotografia MSA.002.5.15 (Figura 10) também é um retrato pintado, original, porém, seu suporte é bastante peculiar, duas placas de papelão unidas por quatro cantoneiras de metal, é peça única com essa característica no acervo.

Figura 10 – Fotografia MSA.002.5.15



Fonte: Arquivo da autora.

A fotografia MSA.002.5.21 (Figura 11) é uma fotografia em gelatina, uma das poucas originais emoldurada, sua fragilidade está na possibilidade da camada pictórica ter aderido ao vidro.

Figura 11 – Fotografia MSA.002.5.21



Fonte: Arquivo da autora.

E, por último, foi selecionada uma cópia digital emoldurada, para representar a tipologia predominante no acervo, a fotografia classificada como MSA.002.5.115 (Figura 12). Assim, o tratamento básico utilizado nessa última peça poderá ser reproduzido nos demais itens do acervo.

Figura 12 – Fotografia MSA.002.5.115



Fonte: Arquivo da autora.

2.5 TRATAMENTO DAS FOTOGRAFIAS SELECIONADAS

O tratamento foi realizado no Laboratório de Conservação e Restauração, no dia 1º e 2 de junho do corrente ano, o material utilizado foi disponibilizado pelo próprio laboratório. No primeiro dia as atividades foram acompanhadas e orientadas pelo professor Dr. Cezar Karpinski, e trabalhadas as fotografias avulsas. Já no segundo dia, o acompanhamento e orientação foi feito pela professora Rita de Cássia Castro da Cunha, onde foram tratadas as fotografias emolduradas.

A atividade prática foi organizada da seguinte forma:

- a) diagnóstico – exame físico, realizada a observação a olho nu do estado de conservação de cada item e identificação dos principais danos, para isso foi utilizada a “Ficha de diagnóstico de conservação e exame organoléptico do Memorial Santa Maria”, conforme o modelo descrito no Anexo B;
- b) desmonte – duas fotografias emolduradas precisaram ser separadas de suas molduras, o que exigiu bastante cuidado para que não houvesse nenhum dano na camada pictórica;

- c) higienização mecânica – remoção de sujidades por meio de trincha macia e bisturi, limpeza no verso das fotografias, com Almofada *Document cleaning pad* da Lineco;
- d) acondicionamento – confecção de invólucros para acondicionamento dos documentos tratados.

As nove fotografias selecionadas para tratamento foram divididas em três grupos, no primeiro encontravam-se as fotografias avulsas, no segundo as fotografias emolduradas e, por último, a fotografia representativa do acervo.

No primeiro grupo as fotografias avulsas - entre as cinco fotografias avulsas, quatro são originais e uma é cópia digital, que estavam no interior do armário de madeira, junto com outros documentos, são as peças descritas nas Figuras 4, 5, 6, 7 e 8.

No segundo grupo as fotografias emolduradas – entre as três fotografias emolduradas, duas são retratos pintados e uma é uma fotografia original com a moldura representativa do acervo, esses itens encontravam-se expostos em uma estante vertical e fixadas nas paredes do interior da sala do Memorial Santa Maria, são as peças descritas nas Figuras 9, 10 e 11.

No terceiro grupo, a fotografia representativa do acervo - a fotografia MSA.002.5.115 (Figura 12), exposta na estante vertical da sala do Memorial Santa Maria, trata-se de uma cópia digital, também emoldurada, porém com o diferencial de ser a tipologia mais representativa, e o seu tratamento servirá de modelo para os itens com as mesmas características, que são maioria no acervo.

2.5.1 Diagnóstico

Os diagnósticos das fotografias selecionadas e a indicação de tratamento para cada item foram apresentados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Diagnóstico das fotografias selecionadas

Fotografias selecionadas para tratamento	Características das fotografias selecionadas					
	Tipo	Suporte	Dimensão	Processo Fotográfico	Deterioração	Tratamento
MSA.002.5.16 (Figura 4)	Original	Avulsa	7x5,3	Gelatina	Sujidade, deformação, perda e mancha	Higienização e acondicionamento
MSA.002.5.47 (Figura 5)	Original	Avulsa	8,6x13,9	Gelatina	Sujidade, deformação, amarelecimento, desprendimento e mancha	Higienização e acondicionamento
MSA.002.5.48 (Figura 6)	Original	Avulsa	10,6x16,6	Albumina	Sujidade, deformação, amarelecimento, tinta esferográfica azul no verso e mancha	Higienização e acondicionamento
MSA.002.5.130 (Figura 7)	Original	Avulsa	18x24,9	Digital colorida	Sujidade, mancha e <i>foxing</i>	Higienização e acondicionamento
MSA.002.5.131 (Figura 8)	Cópia digital	Avulsa	18,6x15,2	Digital preto e branco	Sujidade e mancha	Higienização e acondicionamento
MSA.002.5.21 (Figura 11)	Original	Emoldurada	21,7x27,7	Gelatina	Sujidade, desprendimento e mancha	Higienização e acondicionamento
MSA.002.5.14 (Figura 9)	Original	Emoldurada	38,5x48,57	Retrato pintado	Sujidade, perda de suporte, ataque biológico e amarelecimento	Desmonte (descarte da moldura), higienização e acondicionamento
MSA.002.5.15 (Figura 10)	Original	Suporte papelão	23,4x29,3	Retrato pintado	Sujidade, amarelecimento, fragilização, alteração de tonalidade e mancha	Higienização e acondicionamento
MSA.002.5.115 (Figura 12)	Cópia digital	Emoldurada	18,5x24,5	Digital preto e branco	Sujidade, <i>foxing</i> , alteração de tonalidade, desprendimento da camada pictórica e mancha	Desmonte, higienização e montagem

Fonte: elaborado pela autora.

2.5.2 Desmonte e higienização mecânica

Tendo em vista que as fotografias avulsas (Figuras 4, 5, 6, 7 e 8) corriam o risco de extravio e degradação por falta de acondicionamento, o tratamento dado a

elas foi um diagnóstico detalhado (Quadro 1), a higienização e o acondicionamento primário com folder de papel com reserva alcalina de carbonato de cálcio, que protege os documentos dos ácidos provenientes do ar, o *filifold* 300 g/m², secundário em jaqueta de poliéster 1000 micra e conforme a necessidade de cada item (Figura 19), e terciário em uma caixa solander (Figura 20).

As fotografias emolduradas são fotografias originais com moldura ou suporte (Figuras 9, 10 e 11), e a metodologia utilizada na conservação, de acordo com as especificações técnicas, foi o diagnóstico, desmonte, higienização e acondicionamento primário em jaqueta de poliéster 1000 micra e secundário em invólucro reforçado com papel alcalino *filifold* 180 g/m² e na base do entrefolhamento papelão cinza 2,5grm, e a finalização com cadarço de algodão, para cada tamanho do invólucro e conforme a necessidade de cada item (Figura 21).

1 - Fotografia número MSA.002.5.14 (Figura 9), retrato pintado, emoldurado, com dimensão de 38,5x48,57 cm; apresentou sujidades, perda de suporte, ataque biológico e amarelecimento. O tratamento proposto foi desmonte e descarte da moldura (Figura 13), a higienização e o acondicionamento.

Figura 13 – Desmonte e descarte da moldura



Fonte: Arquivo da autora.

A imagem estava em um quadro na parede, mas com o descarte da moldura, o documento foi acondicionado em pasta de papel alcalino *filifold* 300, armazenado na horizontal, até a fixação de uma nova moldura. Como ação de restauração, o que

não é objeto deste trabalho, sugere-se o desprendimento do suporte da fotografia de base de papelão, indica-se, futuramente, a consolidação do rasgo presente na peça.

2 - Fotografia número MSA.002.5.15 (Figura 10), retrato pintado, fixado em suporte de papelão duplo, com quatro braçadeiras de metal, que une as duas placas, com dimensão de 23,4x29,3 cm; apresentou sujidades, amarelecimento, fragilização, manchas, alteração de tonalidade. O tratamento proposto foi a higienização e o acondicionamento.

Figura 14 – Placas de papelão que unem a fotografia MSA.002.5.15 (Figura 10)

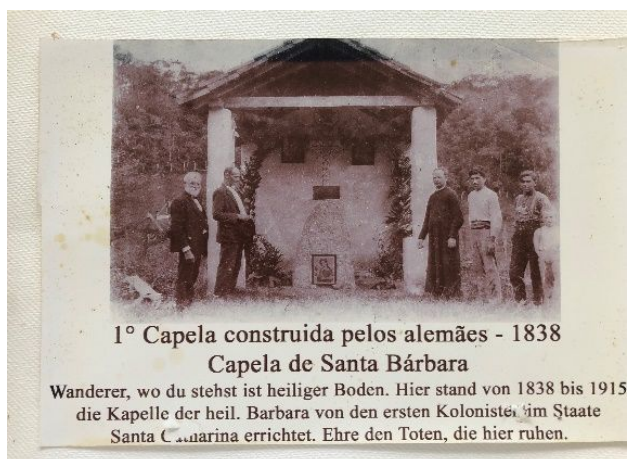


Fonte: Arquivo da autora.

3 - Fotografia número MSA.002.5.21 (Figura 11), original, emoldurada, com dimensão de 21,7x27,7 cm, e processo fotográfico em gelatina; apresentou sujidades aderidas na moldura e no vidro, desprendimentos e manchas. O tratamento proposto foi a higienização e o acondicionamento. Optou-se por não desmontar a moldura, nem desprender a fotografia do vidro, pois o dano à camada pictórica poderia ser irreversível, apenas protegeu-se o verso da fotografia com filme de poliéster, para que este não fique em contato direto com a madeira utilizada no fundo da moldura. Como ação de restauração, sugere-se o desmonte total da moldura, com material adequado, de forma que se tenha recursos para empreender a ação, minimizando os riscos de um prejuízo na intervenção.

A fotografia representativa do acervo - a fotografia MSA.002.5.115 (Figura 12), apresentou sujidades, manchas, *foxing*, alteração de tonalidade e desprendimento da camada pictórica, após a retirada do vidro (Figura 15).

Figura 15 – Desprendimento da camada pictórica da fotografia MSA.002.5.115
(Figura 12)



Fonte: Arquivo da autora.

O tratamento nesse item foi o diagnóstico, higienização, desmonte e estabilização dos agentes causadores de degradação, como a proteção do verso da fotografia com filme de poliéster, para que esse não fique em contato direto com a madeira utilizada no fundo da moldura (Figura 16), para seu fechamento.

Figura 16 – Fechamento moldura da fotografia MSA.002.5.115 (Figura 12)



Fonte: Arquivo da autora.

Essa fotografia foi o único item a ser desmontado, higienizado e montado novamente, e destaca-se a higienização do vidro da moldura que apresentou sujidade resistente, e precisou ser deixado dentro da água para o desprendimento da sujidade impregnada (Figura 17 e 18).

Figura 17 – Sujidades no vidro moldura da fotografia MSA.002.5.115 (Figura 12)



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 18 – Higienização do vidro da moldura da fotografia MSA.002.5.115
(Figura 12)



Fonte: Arquivo da autora.

Também foi feita a colocação de quatro recortes de poliéster dobrados em pequenos pedaços, dispostos nas partes superior, inferior e laterais do vidro, impedindo seu contato direto com a fotografia. A montagem final resultou em: moldura, vidro, proteção de poliéster, fotografia, filme de poliéster e placa de madeira. Por representar a tipologia predominante, o tratamento dessa fotografia teve bastante relevância, e servirá de modelo para aplicação nos demais itens no acervo.

2.5.3 Acondicionamento

Por fim, foi proposto o acondicionamento dos documentos em invólucros quimicamente estáveis, com reserva alcalina de carbonato de cálcio, que protege os documentos dos ácidos provenientes do ar, e em dimensões compatíveis, conforme descrito abaixo:

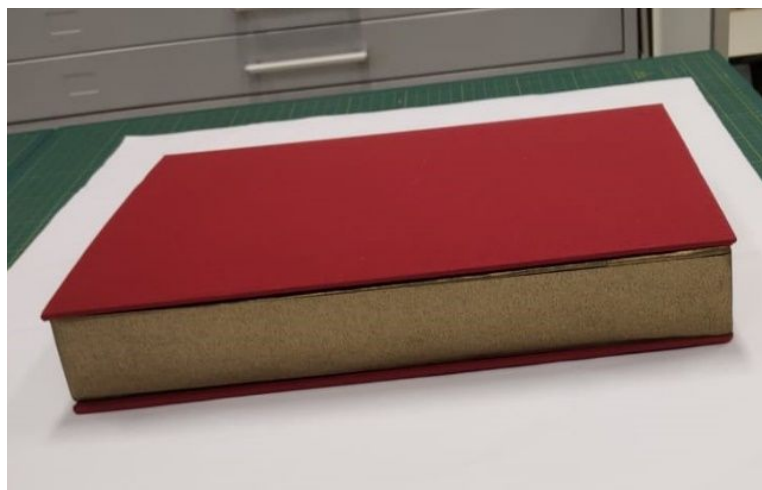
Para as fotografias avulsas (Figuras 4, 5, 6, 7 e 8) foi feito o acondicionamento primário com folder de papel com reserva alcalina de carbonato de cálcio, o *filifold* 300 g/m², secundário em jaqueta de poliéster 1000 micra (Figura 19), e terciário em uma caixa solander (Figura 20).

Figura 19 – Acondicionamento primário e secundário das fotografias avulsas



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 20 – Caixa Solander para acondicionamento das fotografias avulsas



Fonte: Professora Rita de Cássia Castro da Cunha

As fotografias emolduradas tiveram acondicionamento primário em jaqueta de poliéster 1000 micra e secundário em invólucro reforçado com papel alcalino *filifold* 180 g/m², e na base do entrefolhamento papelão cinza 2,5gsm, e a finalização com cadarço de algodão, para cada tamanho do invólucro e conforme a necessidade de cada item (Figura 21).

Figura 21 – Acondicionamento das fotografias emolduradas



Fonte: Arquivo da autora.

2.6 RESULTADOS ALCANÇADOS

A coleção de fotografias do Memorial Santa Maria, em benefício de sua integridade material, teve um tratamento individualizado. Por meio de seu inventário, as peças que compõem o acervo foram identificadas e quantificadas, possibilitando a aplicação do diagnóstico de conservação no conjunto (Apêndice B).

O diagnóstico de conservação permitiu a seleção das fotografias com maior vulnerabilidade e representatividade. A partir da escolha dos itens a serem tratados, nove fotografias foram submetidas ao tratamento individualizado de conservação, que teve as seguintes etapas: diagnóstico com a identificação dos danos e, conseqüentemente, a aplicação das proposições de tratamento, o desmonte, a higienização e o acondicionamento.

Como resultados alcançados destaca-se a coleção de fotografias do Memorial Santa Maria, quantificada e identificada; as fotos avulsas e originais estabilizadas tecnicamente, em termos de conservação; e a adoção de um modelo de tratamento eficiente que será utilizado nas peças que são predominantes no acervo.

3 CONCLUSÃO

Este relatório apresentou o resultado da aplicação de técnicas da conservação preventiva no acervo fotográfico do Memorial Santa Maria. O tratamento do acervo selecionado foi proposto como trabalho de conclusão do curso em Conservação e Restauração de documentos em suporte de papel.

Este material foi coletado e reproduzido por seu curador durante os anos que antecederam a criação do espaço. O procedimento executado foi direcionado à estabilização da degradação das fotografias que compõem o conjunto, com enfoque no diagnóstico do acervo, na higienização e acondicionamento das fotografias originais.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, pois entre tantos outros documentos e objetos de tipologias diferentes, que fazem parte do memorial como um todo, o acervo fotográfico do Memorial Santa Maria foi identificado e quantificado no tocante à tipologia do suporte, técnicas fotográficas e estado de conservação. As fotografias vulneráveis foram estabilizadas como medida de conservação preventiva, e um modelo de tratamento foi proposto para aplicação nas demais peças do acervo com as mesmas características.

As maiores dificuldades em relação à execução do trabalho são inerentes à própria constituição do objeto tratado. O documento fotográfico exige que o critério de mínima intervenção seja observado com muito rigor. Apesar da proposta desse trabalho ser a conservação preventiva e não terem sido realizadas intervenções de restauração, a preocupação com a possibilidade de ocorrer algum risco ao documento faz com que o tratamento seja mais cuidadoso, o que causa a impressão de inércia em alguns momentos de tomada de decisão.

Em relação aos conhecimentos adquiridos com a execução do trabalho, pode-se afirmar que foi bastante gratificante, apesar da dificuldade para lidar com as minúcias técnicas que o ofício exige, e ainda não foram completamente assimiladas, o resultado, o objeto preservado em si, traz uma satisfação sem igual, a sensação de dever cumprido.

Como encaminhamentos futuros, sugere-se a colocação de uma nova moldura na fotografia MSA.002.5.14 (Figura 9); o desmonte da moldura da fotografia, MSA.002.5.21 (Figura 11), com o devido cuidado e equipamento adequado, para que a camada pictórica não corra risco de desprendimento. Aliado a

isso, a reprodução de cópias das fotografias originais para exposição, e o acondicionamento adequado dos originais na reserva técnica; a aplicação do modelo de conservação preventiva utilizado na fotografia, MSA.002.5.115 (Figura 12) às demais fotografias com as mesmas características; a recuperação do arquivo digital de todas as fotografias reproduzidas em cópia digital; a digitalização das fotos originais e a criação de um acervo fotográfico digital, para acesso digital às imagens e a salvaguarda dos originais; pesquisa futura para apurar a data das imagens e a identificação das pessoas fotografadas. Além disso, sugere-se a colocação de películas nas janelas e portas, a manutenção e limpeza periódica do espaço.

REFERÊNCIAS

MOSCIARO, Clara. **Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura: FUNARTE, 2009. (Cadernos técnicos de conservação fotográfica, 6).

NEVES, Luciana Scussel D'Eça. **Memorial de Santa Maria, Antônio Carlos, SC**: recortes de memórias e histórias de uma comunidade. Antônio Carlos: O Autor, 2019. 87 p. Relatório técnico detalhado - Prêmio Elisabete Anderle.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.

THOMÉ, Rafael. História da madeira. **Diário Catarinense**, Florianópolis, maio 2017. Nós: ensaio. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nos_ensaio_44/index.html. Acesso em: 1 abr. 2023.

APÊNDICE A – Modelo do Termo de Cessão de Uso de Espaço e Acervo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Conservação e Restauração de Documentos em
Suporte de Papel

CESSÃO DE USO DE ESPAÇO E ACERVO

Eu, _____,
residente na Rua: _____, n°

Cidade _____, UF: _____, CEP _____ - _____,
Cargo _____, CPF N° _____,
Na qualidade de representante da instituição:
, sediada e estabelecida na localidade de _____, no município de
, Santa Catarina.

DECLARO para os devidos fins de direito que:
Conheço e estou de acordo com o Projeto de Conservação e Restauração do acervo
fotográfico do _____, proposto por _____, CNPJ/CPF _____,
para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação *Lato Sensu*
em Conservação e Restauração de Documentos em Suporte de Papel,
edição 2022-2023.

Concordo com a CESSÃO DE USO DE ESPAÇO E ACERVO para o
desenvolvimento das ações de conservação e restauração previstas, inclusive a
retirada do material do local para tratamento no Laboratório de Conservação e
Restauração (LABCON) situado na UFSC/*Campus* Trindade, Centro de Ciências da
Educação, Bloco D, Sala 204.

Esta CESSÃO DE USO DE ESPAÇO E ACERVO está condicionada à
entrega de relatórios periódicos, sempre que solicitada, e ao comprometimento, por
parte da cessionária e do LABCON de solicitar a AUTORIZAÇÃO DE
TRATAMENTO às propostas de intervenção restauradora aos objetos do acervo.

Por ser verdade, dato e assino o presente documento, declarando estar ciente das
informações aqui prestadas.

Florianópolis, 17 de março de 2023.

Responsável
Cargo

APÊNDICE B – Diagnóstico do acervo fotográfico

FICHA 11 – DIAGNÓSTICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO

Memorial Santa Maria, localidade de Santa Maria, Município de Antônio Carlos - SC

Tipologia

Número total de peças no acervo: 125 itens

Fotografias Originais: 10

Cópias Digitais: 115

Formato

Avulsas: 5 Emolduradas: 111 Quadro em Suporte de Papelão: 1

Montagens (mais de uma fotografia em uma moldura): 8

Processos Fotográficos

Albumina: 1

Gelatina: 4

Retrato Pintado: 2

Cópia Digital: 118

Dimensões Predominantes

Medida 20x24cm: 101

Medidas Variadas: 24

Características de Deterioração

Sujidade – Ataque biológico (inativos) – *Foxing* - Rasgo – Amarelecimento – Mancha
Esmaecimento - Dobra – Presença de Restos de Insetos - Perda de Suporte
Suporte Quebradiço

Forma de acondicionamento existentes

Em exposição, fixadas nas paredes e estante vertical: 120

Sem acondicionamento, no interior do armário de madeira e vidro: 5

Localização do Acervo

A sala possui muitas janelas, o acervo está próximo a paredes que recebem calor, local afastado, com pouca segurança.

Observações: Acervo sem política de conservação; sem controle de condições ambientais; sem rotina de limpeza; sem responsável ativo; possibilidade de entrada da água de chuvas por entre as frestas da porta de vidro; incidência direta do sol, sem película protetora nos vidros das janelas; o acervo não oferece segurança para consulta.

Analizado por Elenice Regina Gorges, em 21 de maio de 2023.

ANEXO A – Ficha de inventário (exemplo) – fotografia código MSA.002.5.16



Memorial de Santa Maria

Igreja de Santa Maria, Santa Maria
Antônio Carlos – Santa Catarina

FICHA 2 - INVENTÁRIO DO ACERVO		Nº: __0077/2019__	
1ª Parte - Identificação do Objeto: 16 CASAL SEM IDENTIFICAÇÃO 4			
Localização		02. Localidade: Santa Maria	03. Estado: SC
01. Município: Antônio Carlos			
04. Endereço: ao lado da Capela de Santa Maria			
05. Coleção: DOCUMENTOS		Catalogação e Identificação	
		06. Classificação: fotografia	09. Código do Inventário: 002.5.16
08. Localização:		07. Espécie:	10. Nº do Inventário anterior:
		11. Natureza:	12. Técnica: industrial
13. Proprietário: Memorial Santa Maria		14. Época:	15. Material: papel
18. Responsável imediato:		16. Autoria:	17. Procedência:
		19. Origem:	20. Modo de aquisição/data: doação
Identificação Visual (foto/frontal)		21. Marcas/Inscrições/legendas:	
		22. Dimensões:	
		23. Altura:	26. Diâmetro:
		24. Largura:	27. Comprimento:
		25. Profundidade:	28. Peso:
		29. Descrição:	
30. Condições de Segurança:		35. Proteção:	
31. bom ()	32. excelente ()	36. Estadual:	38. Federal:
33. regular ()	34. péssimo (X)	37. Municipal:	39. Outros: NENHUM
2ª Parte - Análise de objeto			
40. Análise Histórica - Artística:			
41. Características Estilísticas:			
42. Características iconográficas/ornamentais:		43. Dados Históricos:	
44. Características Técnicas:			
45. Observações:			
3ª Parte - Conservação do Objeto			
46. Diagnóstico:			
47. Especificações do Estado de Conservação:			
48. Interenções Anteriores:		49. Recomendações:	
50. Observações:			

**ANEXO B – Ficha do diagnóstico de conservação e exame organoléptico
(modelo), utilizada no diagnóstico das fotografias selecionadas para
tratamento**



Memorial de Santa Maria

Igreja de Santa Maria, Santa Maria
Antônio Carlos – Santa Catarina

Nº DE ENTRADA _____

FICHA 4 – FICHA DE DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO e EXAME ORGANOLÉPTICO

IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA	Nº DO INVENTÁRIO
NOME DA PEÇA	
TÉCNICA	
AUTOR	
ÉPOCA	
DIMENSÕES	

SUPOORTE	CAMADA PICTÓRICA	CAMADA DE PROTEÇÃO
() sujidades diversas	() sujidades diversas	() sujidades diversas
() deformações, dobras, etc.	() excrementos de insetos	() não-uniforme
() partes soltas	() abrasões	() oxidação (escurecimento)
() perdas (furos, galerias, etc.)	() fissuras, craquelês, etc.)	() manchas
() rachaduras	() rupturas	() abrasões
() manchas (umidade, etc.)	() perdas (furos, etc.)	() craquelês
() uniões defeituosas	() desprendimentos	() desprendimentos
() ataque de insetos	() manchas (umidade, gordura)	() inexistentes
() ataque de fungos	() ataque de fungos	() partes faltantes
() enxertos	() ataque de insetos	() chanci
() remendos	() alteração de tonalidades	()
() reentelamento	() repinturas	()
() amarelecimento (acidez, oxidação, etc.)	() marcas e vincos das régua do chassi	()
() oxidação causada por peças de metal (pregos, alfinetes, grampos, etc.)	() outras marcas	



Memorial de Santa Maria

Igreja de Santa Maria, Santa Maria

Antônio Carlos – Santa Catarina

☐ fragilização (quebradiço)	☐ furos	
☐ impregnação com cera	☐	
☐ inscrições, carimbos, etc.		
☐ etiquetas		
☐ outros	☐ outros	

CHASSI	MOLDURA	TRATAMENTO PROPOSTO
☐ adequado	☐ em bom estado	☐ higienização
☐ sem chanfro	☐ sujidades generalizadas	☐ desinfestação
☐ ângulos fixos	☐ ataque de fungos	☐ imunização
☐ ataque de insetos	☐ ataque de insetos	☐ impermeabilização
☐ ataque de fungos	☐ manchas de umidade	☐ remoção do chassi
☐ papéis aderidos	☐ inscrições	☐ remoção de blocos
☐ manchas de umidade	☐ deformações	☐ substituição de partes
☐ inscrições	☐ perdas	☐ remoção de pintura
☐ deformações	☐ fraturas	☐ confecção de moldura
☐ perdas	☐ descolamento	☐ consolidação _____
☐ fraturas	☐ papéis aderidos	☐ troca do sistema fixativo
☐ taxas, pregos, grampos oxidados	☐ problemas de fixação da obra a moldura	☐ acondicionamento
☐ problemas de fixação da obra do chassi	☐ restaurações anteriores	☐ embalagem para transporte
☐ inexistentes	☐ inexistente	☐ descarte
☐ outros	☐ outros	

CAPA	MIOLO	
☐ em bom estado	☐ em bom estado	☐ folhas soltas



Memorial de Santa Maria

Igreja de Santa Maria, Santa Maria

Antônio Carlos – Santa Catarina

() cortes	() sujidades em geral	() adesivos
() rasgos	() abrasão	() oxidação
() abrasão	() bordas fragilizadas	() pontos de oxidação
() sujidades (geral)	() rasgos	() carimbos
() adesivos	() cortes	() anotações em grafite
() perda da lombada	() dobras	() anotações em tinta
() ataque de insetos	() ataque de insetos	()
() furos	() furos	()
() acidez	() costura fragilizada	()
() capa solta	() costura partida	()
()	()	()

Observações:

Recebido por	Data:
Examinador por:	Data:
Digitado por:	Data: